



O ALENTEJO NO CORAÇÃO DA EUROPA



Cofinanciado pela
União Europeia



Centro de Informação Europe Direct
do Baixo Alentejo

O ALENTEJO NO CORAÇÃO DA
EUROPA

Dezembro de 2020

Imagens

Capa: Imagens retiradas de Pixabay

Pág. 7: Retrato de Erasmo de Roterdão (1523) por Hans Holbein, o Jovem

Pág. 8: © European Union, 2019 | Source: EC – Audiovisual Service

Pág. 10-11: Imagem de Torún © Pixabay

Pág. 10-21: Imagens dos países e do polegar © Pixabay

Pág. 11: Imagens da catedral e da Universidade Nicolau Copérnico (Torún) © Wikimedia Commons

Pág. 16: Imagens do castelo de Nagyvázsony © Wikimedia Commons

As restantes imagens contidas nesta publicação foram-nos gentilmente cedidas pelos entrevistados (Beatriz Machado, Artur Lagartinho, Beatriz Moreira, Tiago Nené, Rita Margarida Costa e Miguel Ramos). Ficam reservados todos os direitos das mesmas aos legítimos titulares, sendo proibida qualquer forma de reprodução, distribuição, difusão pública, transformação e disponibilização ao público sem a expressa autorização dos mesmos.

Título: O Alentejo no Coração da Europa

Edição e Conceção: Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM) | Centro de Informação Europe Direct do Baixo Alentejo

Impressão: Publirep - Publicidade e Representações, Lda.

Tiragem: 500 exemplares

Data: dezembro de 2020

Disponível em Papel e Formato Eletrónico

Índice

Prefácio	8
O Programa Erasmus	9
O Programa Erasmus em Portugal	11
Beatriz Machado	12
Artur Lagartinho	14
Beatriz Moreira	16
Tiago Nené	18
Rita Margarida Costa	20
Miguel Ramos	22
Queres Saber Mais sobre o Programa Erasmus?	24

Prefácio

Apesar de haver muita informação disponível, ficamos espantados, ao percorrer as escolas da nossa região, com a quantidade de jovens que não conhece o Programa Erasmus. Esse desconhecimento contrasta com o entusiasmo e o brilho no olhar desses mesmos jovens quando começamos a falar da experiência Erasmus – das oportunidades que permite e de como nos ajuda a crescer. Aliás, se há Programa que resume o que é a União Europeia, e cumpre o seu lema (*Unida da Diversidade*), é o Erasmus.

Esta publicação tem como objetivo combater esse desconhecimento e mostrar que, por todo o Baixo Alentejo, houve quem tivesse vivido esta experiência (alunos, mas também funcionários e professores) e dela beneficiado. Uma vez correu muito bem, outras vezes nem por isso, mas fica sempre a certeza de que é uma oportunidade a ter em consideração.

Atravessar o continente, aprender uma nova língua, conhecer outros lugares, outras pessoas e os seus costumes, são vantagens únicas que estão mais perto de ti do que imaginas.

Sabias que Carlos Moedas, ex-Comissário Europeu nascido em Beja, também fez Erasmus em Paris, em 1993? E ainda hoje, quando questionado sobre essa experiência, não se cansa de dizer que não só o tornou melhor pessoa (mais tolerante e ciente de outras culturas), como mudou a sua vida?

É indiferente se moras em Beja, Barrancos ou Ourique. Mesmo alunos com poucos recursos financeiros fizeram Erasmus. E, sim, fazer Erasmus é uma prova de resistência, que nos obriga a crescer e a desenvencilhar, mas é também uma experiência única! Por isso, se queres fazer Erasmus, fala com o teu professor, com a tua escola, ou conosco, claro!

Estás disposto a embarcar nesta aventura?

O Programa Erasmus

Criado em 1987, por iniciativa da associação estudantil AEGEE Europe, fundada por Franck Biancheri, como um programa de intercâmbio de estudantes do Ensino Superior, o Programa Erasmus é hoje considerado um dos programas de maior êxito da União Europeia.

Contando com a participação de 3 200 estudantes provenientes de 11 países europeus (Portugal, Espanha, França, Reino Unido, Irlanda, Itália, Bélgica, Países Baixos, Dinamarca, Alemanha e Grécia) no seu primeiro ano, o programa não parou de evoluir: em 2014, ganhou um formato mais alargado, como parte da Estratégia Europeia 2020, e passou a designar-se Erasmus+, e, em 2018, contou com a participação de 853 000 estudantes, formandos e voluntários e 95 000 organizações, e beneficiou 23 500 projetos.

Mas o que é o programa Erasmus+?

O Erasmus+ é o programa da União Europeia que apoia a educação, a formação, a juventude e o desporto. Este programa, que é, na realidade, a fusão de 7 antigos programas europeus (Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, Programa Juventude em Ação, Programa Erasmus Mundus, Tempus, Alfa, Edulink e Programas de cooperação com países industrializados no domínio do ensino superior), oferece uma vasta gama de oportunidades a alunos, professores e animadores de juventude, dentro e fora do espaço da União Europeia.

Este programa tem, de facto, uma forte dimensão internacional, sobretudo nos domínios do ensino superior, onde apoia ações orientadas para a cooperação com países parceiros (como: mobilidade creditada internacional de indivíduos e Mestrados conjuntos Erasmus Mundus, projetos de reforço de



SABIAS QUE...

O nome do programa (Erasmus) é ao mesmo tempo um símbolo e um acrónimo? Por um lado, o programa deve o seu nome ao filósofo holandês Erasmo de Roterdão (Desiderius Erasmus Roterodamus, 1469-1536), que viajou por toda a Europa em busca de conhecimento; por outro lado, é o nome oficial do programa em língua inglesa – *European Region Action Scheme for the Mobility of University Students*.

dades no ensino superior, apoio ao diálogo político e atividades Jean Monet), e da juventude, onde apoia ações relacionadas com a mobilidade de jovens e animadores da juventude, projetos de reforço de capacidades no setor da juventude e projetos de diálogo com a juventude.

O programa Erasmus+ tem ainda fortes ligações com o mercado de trabalho: através dele, os estudantes podem fazer períodos de estágio em empresas ou organizações no estrangeiro, preparando-se para o mercado de trabalho e para a participação na vida cívica.

Aliás, um dos objetivos específicos deste programa consiste na promoção do ensino de línguas e da diversidade linguística. Tal deve-se ao facto de o multilinguismo ser uma das pedras angulares do projeto europeu, mas também porque as línguas desempenham, cada vez mais, um papel de destaque entre as competências que ajudam a preparar as pessoas para o mercado de trabalho, permitindo que estas tirem o maior proveito das oportunidades disponíveis.



Quem pode participar no programa Erasmus+?

Podem participar no programa Erasmus+, estudantes, formandos, aprendizes/formandos, alunos, aprendentes adultos, jovens, voluntários, professores, docentes, formadores, animadores de juventude e profissionais de organizações ativas nos domínios da educação, formação e juventude, que, regra geral, estejam estabelecidos num país do Programa. Todavia, para aceder ao mesmo, deverão fazê-lo através de organizações, instituições, organismos ou grupos que organizem atividades dos tipos mencionados (isto é, organizações participantes que gerem os projetos Erasmus+ e representam os participantes).

É dado algum apoio financeiro a quem participa no programa?

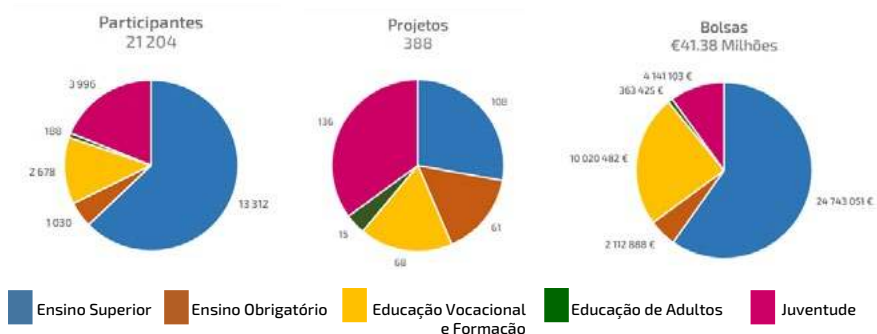
Sim, quem participa no programa Erasmus+ tem direito a uma bolsa de mobilidade (Bolsa Erasmus+). Este apoio, contudo, apenas cobre as despesas suplementares resultantes da participação no programa, como: despesas de viagem e despesas decorrentes da diferença do custo de vida no país anfitrião.

*Ficaste interessado? Queres saber mais sobre o programa Erasmus+?
Consulta a página 22.*

O Programa Erasmus em Portugal

Desde que Portugal se juntou ao Programa Erasmus, em 1987, que o número de interessados no mesmo tem vindo a crescer.

Segundo dados da Comissão Europeia, em 2018, 21 204 participantes de 388 projetos portugueses beneficiaram da mobilidade no ensino superior, ensino vocacional e formação, ensino obrigatório, ensino de adultos e juventude, com o apoio de bolsas no valor total de 41.38 milhões de euros.



Além disso, o programa Erasmus+ auxiliou projetos de cooperação entre escolas, universidades, organizações de juventude, autoridades públicas e empresas, de modo a criar um sistema educacional mais moderno e relevante, fortalecendo os laços entre os mundos do trabalho e da educação, e apoiou diversas organizações portuguesas.

INSTITUIÇÕES QUE MAIS ENVIAM ALUNOS PORTUGUESES

1. Universidade do Porto
2. Universidade de Lisboa
3. Universidade de Coimbra

PRINCIPAIS PAÍSES DE ACOLHIMENTO

1. Espanha
2. Itália
3. Polónia

Nas próximas páginas podes ficar a conhecer a história de alguns Alentejanos que se atreveram a embarcar na aventura Erasmus/Erasmus+.



Beatriz Machado

Naturalidade: Mértola

Idade: 27

Escola onde estudou: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa

Escola onde fez Erasmus: Nicolaus Copernicus University (Torún)

País em que fez Erasmus: Polónia

Data: 27/09/2014 a 13/02/2015



Onde é que ouviu falar do programa Erasmus pela primeira vez e por que razão decidiu embarcar nessa aventura?

Na *internet*. Decidi embarcar nesta aventura porque sempre gostei de viajar e conhecer diferentes culturas e realidades. A possibilidade de conciliar esse gosto pessoal com a continuidade dos meus estudos fez com que não fosse necessário pensar duas vezes, e inscrevi-me no programa Erasmus +.



Que aspetos culturais mais apreciou no país em que fez Erasmus?

O que mais gostei foi o facto de poder visitar todos os monumentos e eventos culturais e desportivos gratuitamente, pois na Polónia o acesso a estes é gratuito para os jovens.



Uma das melhores recordações prende-se com as amizades que se criaram com pessoas de diferentes nacionalidades e todos os momentos associados a esse convívio.



Todo o procedimento burocrático é bastante exaustivo e confuso, mas também a incerteza de atribuição de bolsa consiste num grande constrangimento. Este tipo de situações provoca muitas vezes a desistência por parte da maioria das pessoas interessadas.

No geral, como é que avalia a experiência?

Além de uma experiência de formação muito interessante, foi uma experiência social única.

Se tivesse de apresentar uma sugestão a quem vai fazer Erasmus, qual seria?

Aproveitar ao máximo toda a experiência.





Artur Lagartinho

Naturalidade: Castro Verde

Idade: 47

Escola onde estudou: Escola Superior Agrária de Coimbra

Escola onde fez Erasmus: Faculdade de Agricultura da Universidade de Turim

País em que fez Erasmus: Itália

Data: 04/1995 a 10/1995



Onde é que ouviu falar do programa Erasmus pela primeira vez e por que razão decidiu embarcar nessa aventura?

Bem, em 1995, Portugal estava no início do Erasmus... A escola ainda não estava muito bem preparada para isto, tinha um professor responsável pelos estudos Erasmus, mas não havia muita informação... Eu fui o segundo aluno do meu curso a fazer esse intercâmbio. A minha formação em Coimbra tinha dois semestres com estágios obrigatórios, e cabia a cada um dos alunos tentar encontrar um estágio adequado. Na fase em que se aproximava o meu último estágio, eu estava sem local para o fazer, estava um pouco sem solução, até que me foi proposta esta hipótese, fazer o estágio através do Erasmus, isto cerca de um mês antes do mesmo. Achei que era interessante, sempre fui um pouco aventureiro, e como até ao momento não tinha aparecido qualquer outra alternativa, achei «Sim, vamos à descoberta, vamos lá ver a situação...». Também não tinha grande capacidade financeira, sempre fui bolseiro, mas juntei a bolsa que recebia à que também é atribuída aos estudantes Erasmus, e foi com isso que estive durante seis meses.





Foi interessante a miscelânea de nacionalidades que se conheceu. Este fenómeno do Erasmus junta muita gente, e como estão todos no mesmo barco, são todos estrangeiros, acabam por se juntar todos, e há muita partilha de experiências. Isso abre-nos os horizontes.



As dificuldades que senti no início, porque não conhecia a língua e o meu inglês também era muito fraco. Estava sozinho e não tinha ninguém com quem falar. A certa altura tive de ir ao consulado português, mas lá ninguém falava português também.

Que aspetos culturais mais apreciou no país em que fez Erasmus?

Foi muito interessante aprender uma nova língua, neste caso o italiano, e saber que Itália tem 150 línguas diferentes, embora sejam todas muito semelhantes, porque há muitas regiões, muitas províncias e muitos dialetos locais.

No geral, como é que avalia a experiência?

Esta experiência, em que contactamos com pessoas de outros locais, com outros pontos de vista, leva-nos a ter abertura cultural e profissional, mas, sobretudo, de espírito, e a manter a experiência de abertura ao mundo.

Se tivesse de apresentar uma sugestão a quem vai fazer Erasmus, qual seria?

Vai.





Beatriz Moreira

Naturalidade: Beja

Idade: 20

Escola onde estuda: Coimbra Business School ISCAC

Escolas onde fez Erasmus: Institut La Sénia (La Sénia), Lycée Saint-Exupéry (La Rochelle)

Países em que fez Erasmus: Espanha, França e Polónia

Datas: 2015, 2016 e 2017



Onde é que ouviu falar do programa Erasmus pela primeira vez e por que razão decidiu embarcar nessa aventura?

Eu ouvi falar do programa Erasmus na minha escola, porque todos os anos são dinamizados este tipo de atividades e todos os anos até têm bastante adesão. Nós candidatamo-nos, fazemos uns projetos para decidir quem é que pode ir, quem é que não pode, e como o *feedback* é sempre positivo eu decidi: «Ok, vou aventurar-me porque tenho a certeza que isto vai ser muito construtivo.» E foi!

Que aspetos culturais mais apreciou nos países em que fez Erasmus?

A hospitalidade, sobretudo a dos polacos. No dia em que chegámos caiu um nevão enorme, e quando chegámos às casas das pessoas, começámos a tocar na neve e a brincar com ela, e eles juntaram-se a nós e começaram a brincar connosco. E eu acho que é todo o carinho e o conhecer as pessoas que fazem do programa Erasmus um programa tão especial. Nós damos às pessoas e recebemos de volta.

Outro exemplo foi quando fui a La Sénia. Aí tinham um festival que consistia em pintar lascas de madeira e fazer



tapetes pela cidade com essas lascas. E a tradição deles era fazer esses tapetes bonitos e depois passar e pisar e misturar tudo e mandarem uns aos outros... E quando nós fomos não estava na altura deste festival, mas eles, como nos queriam mostrar qual era a sua tradição, fizeram os tapetes e fizeram-nos participar no evento. E aquilo foi espetacular! Foi mesmo incrível!



A melhor memória que tenho dos locais a que fui é a das pessoas que conheci e daquilo que elas me deram. Sinto que cresci e enriqueci imenso a participar nestes programas.

No geral, como é que avalia a experiência?

Eu agradeço muito a este programa Erasmus porque, efetivamente, fez-me crescer muito. Fez-me ser muito mais aberta, muito mais tolerante a outras opiniões, a outras culturas, e perceber o próximo.

Se tivesse de apresentar uma sugestão a quem vai fazer Erasmus, qual seria?

Desafia-te! Desafia-te, conhece pessoas, vai ser das melhores experiências que vais ter na tua vida! E com sorte, se ficares amigo dessas pessoas que acabas por conhecer, quando quiseres viajar, vais ter uma casa onde ficar em cada canto da Europa.



A gastronomia: os portugueses estão habituados a uma gastronomia que não encontramos nos outros países.





Tiago Nené

Naturalidade: Beja

Idade: 21

Escola onde estudou: Escola Profissional Bento de Jesus Caraça

Escola onde fez Erasmus: Fekete Sereg (Nagyvázsony)

País em que fez Erasmus: Hungria

Data: 30/04/2019 a 28/06/2019



Onde é que ouviu falar do programa Erasmus pela primeira vez e por que razão decidiu embarcar nessa aventura?



A primeira vez que ouvi falar do programa Erasmus foi na Escola Profissional Bento de Jesus Caraça e fiquei logo interessado no projeto, pois era uma experiência nova e seria algo que me ajudaria na minha vida profissional.

Que aspetos culturais mais apreciou no país em que fez Erasmus?

A língua foi algo que apreciei logo e tive interesse em aprender, pois era algo que era importante para o tempo que ia passar lá.





O país, as pessoas, os meus compa-
nheiros de casa, todas as pessoas
que trabalhavam na instituição Fe-
kete Sereg, tudo o que vivi nessa
experiência.



O aspeto de que menos gostei foi
estar longe da minha família.

No geral, como é que avalia a experiência?

Foi uma experiência fantástica, foi algo que vou levar para a vida e que gostava imenso de repetir.

Se tivesse de apresentar uma sugestão a quem vai fazer Erasmus, qual seria?

Aproveitar, pois o tempo em que lá estamos passa rápido.





Rita Margarida Costa

Naturalidade: Mértola

Idade: 32

Escola onde estudou: Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja

Escola onde fez Erasmus: Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales, Universidad de Granada

Empresa onde fez Erasmus: Galería Maxó (Barcelona)

País em que fez Erasmus: Espanha

Datas: 02/2015 a 06/2015; 01/2018 a 06/2018



Onde é que ouviu falar do programa Erasmus pela primeira vez e por que razão decidiu embarcar nessa aventura?

Acho que foi no IPBeja, a primeira vez. Entretanto, contactei várias vezes o Gabinete de Relações Internacionais e sempre me apresentaram opções de escolha, tiraram dúvidas, etc. Agora, o que me levou a fazer o programa Erasmus foi a necessidade de sair de Portugal e ao mesmo tempo querer aprender num contexto sociocultural "diferente" do qual estava familiarizada até então, o que me permitiria atravessar fronteiras não navegadas – refiro-me às fronteiras invisíveis da nossa psique, onde convivem de mãos dadas o preconceito, o prejuízo e as exigências a mim própria e ao outro, ainda que feitas por "bem". Mas afinal, *o que é o bem ou o mal?*

Que aspetos culturais mais apreciou no país em que fez Erasmus?

A forma de o espanhol falar, sem papas na língua ou sem eufemismos. Por vezes, pode ser visto com agressividade ou, de certa forma, como indelicadeza, mas eu gosto disso, quer goste ou não de ouvir (o que se passa algumas vezes).



Entre janeiro e fevereiro há a festa da *Calçotada* (*Gran Fiesta de la Calçotada de Valls*), onde se comem os *Calçots* (algo do género do nosso alho-francês, feito na brasa). E nessas festas tentei fazer duas coisas impossíveis, à primeira vista, que foi comer o *calçot* enquanto dançava a *Macarena*.

Outra coisa positiva é a insegurança. Sim, cada dia é um dia e nada está garantido, ao contrário daquilo que nos ensinam.

No geral, como é que avalia a experiência?

Mudou a minha vida, mudou tanto que ainda não tive coragem de voltar a Portugal. Gosto de estar aqui. E, claro, gosto das maravilhosas pessoas que têm passado no meu caminho, e sou grata a todas elas. É curioso que a maior parte delas sejam estrangeiras, tal como eu, mas também tenho conhecido, entre os locais, criaturas extremamente carinhosas.



Se tivesse de apresentar uma sugestão a quem vai fazer Erasmus, qual seria?

Em caso de dúvida, primeiro perguntava: «Qual é a tua vontade?» E se alguém quisesse e tivesse disponibilidade para ouvir a minha aventura, aí daria mais detalhes sobre a minha experiência pessoal. Não é para todos, atenção



A instabilidade política na altura. Cheguei justamente um ou dois meses depois de o Puigdemont declarar, supostamente, a independência da Catalunha. As minhas certezas na altura também não eram muitas, relativamente à adaptação ao local, burocracia, procura de trabalho...





Miguel Ramos

Naturalidade: Beja

Idade: 27

Escola onde estudou: Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja

Escola onde fez Erasmus: Malopolska School of Economics (Tarnów)

País em que fez Erasmus: Polónia

Data: 09/2015 a 02/2016



Onde é que ouviu falar do programa Erasmus pela primeira vez e por que razão decidiu embarcar nessa aventura?



Eu ouvi falar pela primeira vez no programa Erasmus através de colegas de curso que já tinham participado, e decidi também aproveitar a oportunidade, porque na altura não sabia se teria a possibilidade de voltar a fazer uma coisa do género e também porque achei que seria uma oportunidade

para visitar e conhecer um país diferente. Além disso, ir para um país como a Polónia iria permitir visitar também os países adjacentes, porque naquela zona da Europa é tudo um pouco mais barato.

Que aspetos culturais mais apreciou no país em que fez Erasmus?

Uma das coisas de que mais gostei, e que ainda hoje tento procurar, foram os *pierogi*, que são uma espécie de rissóis, mas sem a parte frita, que têm recheios muito, muito bons, que podem ir desde a cogumelos, a queijo e a carne. Além disso, dos pontos que visitei dentro da Polónia, houve sítios que me marcaram imenso, nomeadamente, o campo de concentração de Auschwitz, que apesar

de ser um ponto de paragem obrigatória, não significa, necessariamente, que seja um sítio feliz. Também tive a possibilidade de visitar outros sítio, não tão maus, como Cracóvia, uma cidade lindíssima que tem uma cultura diferente, e consegui ir na altura de Natal, por isso os mercados estavam todos abertos e foi muito giro ver como estas pessoas celebram esta data.



Algumas pessoas com quem tive o prazer de fazer o Erasmus. Um desses colegas, um espanhol, teve a possibilidade de vir a Portugal quatro anos depois e foi uma festa!



A chegada à Polónia foi atribulada. Cheguei de madrugada, não tinha ninguém à minha espera, não tinha indicações praticamente nenhuma (só a morada da residência, que ainda ficava a uma hora de Cracóvia) e quase ninguém falava inglês.

No geral, como é que avalia a experiência?

Esta experiência acabou por me tornar numa pessoa mais desenrascada e por me fazer crescer um pouco.

Se tivesse de apresentar uma sugestão a quem vai fazer Erasmus, qual seria?

Tentar visitar o máximo de sítios diferentes, tentar conhecer e fazer amizades com pessoas locais e manter essas amizades depois do programa terminar. E tentem aprender a língua e ir praticando, porque é sempre uma mais-valia, tanto na vida pessoal como profissional.



Queres Saber Mais sobre o Programa Erasmus?

Gostaste do que leste? Gostarias de saber mais sobre o Programa Erasmus? Experimenta explorar os *sites* que se seguem.

- Agência Nacional Erasmus: www.erasmusmais.pt
- Comissão Europeia: ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/about_pt
- Erasmus+: www.erasmusmais.eu
- Erasmus+ Factsheets: ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/about/factsheets_pt
- Erasmus+ Programme Guide: ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/programme-guide/introduction_pt
- Erasmus Student Network Portugal: www.esnportugal.org



CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPE DIRECT DO BAIXO ALENTEJO

HORÁRIO

segunda a sexta-feira
9.00–12.30 e 14.00–17.30



ATENDIMENTO PRESENCIAL

Largo Vasco da Gama, s/n
7750-328 Mértola

CORREIO ELETRÓNICO

europedirect@adpm.pt

TELEFONE

(+351) 286 610 008

WEBSITE

europedirect.adpm.pt

REDES SOCIAIS

FACEBOOK – fb.me/europedirectbaixoalentejo

TWITTER – twitter.com/EDBaixoAlentejo

INSTAGRAM – instagram.com/edbaixoalentejo/

O Centro de Informação Europe Direct do Baixo Alentejo está sediado em Mértola desde 1996 e a sua área de intervenção abrange treze concelhos do Distrito de Beja: Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa e Vidigueira.

A sua entidade de acolhimento é a Associação de Defesa do Património de Mértola.



Cofinanciado pela
União Europeia

